



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

PPPg-025

Sonolência excessiva diurna correlacionada com hábitos parafuncionais em portadores de DTMs

Sá DP, Cavinatti MA, Pirovani BO, Oliveira VS, Zuim PRJ, Brandini DA, Dekon SFC, Carvalho KHT

Área: Prótese

As disfunções temporomandibulares (DTMs) são definidas como alterações do sistema mastigatório que afetam músculos, articulações temporomandibulares (ATMs) e estruturas anatômicas adjacentes. Alguns fatores, como traumatismos, hábitos parafuncionais (bruxismo), interferências oclusais, estresse emocional e físico e o sono (pois está associado a microdespertares de 3 a 15 segundos), contribuem para redução da capacidade adaptativa do sistema estomatognático bem como na qualidade de vida desses pacientes. Assim sendo, este estudo teve por objetivo correlacionar o bruxismo do sono, em vigília e ambos com sonolência excessiva diurna de pacientes da Clínica do Núcleo de Diagnóstico e Tratamento da DTMs (NDTDTM) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP). Foram selecionados 74 pacientes com idade entre 18 e 78 anos, ambos os gêneros, com mialgia nos músculos da mastigação. Todos os pacientes incluídos responderam a Escala de Sonolência de Epworth, para o diagnóstico da presença ou ausência da sonolência excessiva diurna. A presença do bruxismo foi avaliada por meio de questionários e exame físico. E foram subdivididos em 4 grupos, Sem Bruxismo, Bruxismo do Sono (BS), Bruxismo em Vigília (BV) e com ambos os bruxismos. Os dados foram submetidos à análise estatística utilizando-se o programa SPSS 20.0 (SPSS, Chicago, IL, USA) com alfa (α)=0.05, por meio do teste de Pearson, para verificar a correlação entre as variáveis. A existência de hábitos parafuncionais poderia contribuir para sonolência excessiva diurna, todavia neste estudo foi verificado que a presença do bruxismo (BS, BV e BS+BV) não apresentou correlação com sonolência excessiva diurna. Esta ausência de correlação entre o bruxismo e sonolência, tal como os demais fatores estudados devem ser vistos com cautela, e devem direcionar novos estudos que utilizem outros métodos de diagnóstico, como a por exemplo a polissonografia.

Descritores: Bruxismo; Qualidade de Vida; Transtornos da Articulação Temporomandibular.